

## Mulheres signatárias do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova No Brasil, a intelectual Cecília Meireles no Diário de Notícias

Women Signatories of the Manifesto of the Pioneers of the New School in Brazil, the Intellectual Cecília Meireles in the Newspaper Diário de Notícias

Cláudia Aparecida da Costa Vicente<sup>1</sup>  
Patrícia Ferreira Bianchini Borges<sup>2</sup>

36

**Resumo:** Este trabalho é resultado de pesquisa de caráter exploratório visando valorizar a participação feminina na educação, evidenciando a importância da participação das mulheres entre os pioneiros e incentivando o debate e a produção acadêmica sobre o papel das mulheres signatárias do Movimento dos Pioneiros da Escola Nova de 1932 no Brasil, destacando suas contribuições teóricas, práticas e seus legados no campo da educação, para tanto, optou-se em narrar as ações de Cecília Meireles, em prol da educação, no jornal *Diário de Notícias*, no caderno *Páginas de Educação*. Cecília foi uma das signatárias do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova e seus pensamentos contribuíram para a disseminação de um novo processo educacional que fosse capaz de promover transformações sociais e culturais.

**Palavras-Chave:** Cecília Meireles. Intelectuais da Educação. Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova.

**Abstract:** This work is the result of an exploratory research aimed at highlighting women's participation in education, emphasizing the importance of women's involvement among the pioneers, and encouraging debate and academic production on the role of the female signatories of the 1932 New School Movement in Brazil, highlighting their theoretical and practical contributions, as well as their legacies in the field of education. To do so, we chose to narrate Cecília Meireles' actions in support of education in the newspaper, *Diário de Notícias*, in the *Páginas de Educação* section. Cecília was one of the signatories of the Manifesto of the Pioneers of the New School, and her thoughts contributed to the dissemination of a new educational process capable of promoting social and cultural transformations.

**Keywords:** Cecilia Meireles. Education intellectuals. Manifesto of the Pioneers of the New School in Brazil.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). claudia.acvicente@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). patricia@ifm.edu.br

Recebido em 18/09/2023

Aprovado em 07/11/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

## INTRODUÇÃO

Em 1932, o Brasil estava imerso em um período de turbulência política e social, o país estava sob o governo de Getúlio Vargas, que havia chegado ao poder em 1930, após um golpe de Estado, o que deu início ao período que ficaria conhecido como “Estado Novo”, que se caracterizava pelo centralismo político, censura à imprensa e restrições às liberdades civis.

Socialmente, o país enfrentava profundas desigualdades, com uma grande parte da população vivendo em condições precárias, especialmente nas áreas rurais. A urbanização estava em ascensão, trazendo novos problemas sociais e demandas por educação de qualidade, além disso, o Brasil estava passando por uma efervescência cultural com escritores, artistas e intelectuais debatendo questões sociais e educacionais.

O Brasil lidava com uma infraestrutura escolar deficiente, falta de professores qualificados e desigualdades regionais na oferta educacional. A educação era frequentemente dominada por influências religiosas, e o acesso à escolarização era limitado, especialmente para as camadas mais pobres da população.

Foi nesse contexto social, educacional e cultural marcado por uma série de desafios e transformações, que surgiu o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, um documento que buscava reformar o sistema educacional brasileiro, tornando-o mais inclusivo e orientado para o desenvolvimento integral dos alunos. Esse movimento defendia uma educação mais laica, democrática e adaptada às realidades culturais do país, chamando a atenção para a necessidade de uma reforma educacional abrangente que democratizasse o acesso à educação,

Esse documento refletia o desejo de transformação e modernização do sistema educacional, que estava em consonância com as mudanças políticas e sociais em curso naquela época. O debate sobre a educação no Brasil, em 1932, estava intimamente ligado às lutas por uma sociedade mais justa e democrática e, um dos nomes desses intelectuais que foram responsáveis pela formação de grandes intelectuais, responsáveis pela formação do ideário que deu origem à Escola Nova no Brasil, foi Cecília Meireles.

Cecília Meireles desempenhou um papel fundamental na educação brasileira, destacando-se por sua progressista e comprometimento com a melhoria do sistema educacional. Em 1932, participou ativamente do Movimento dos Pioneiros da Educação Nova, contribuindo com ideias inovadoras que defendiam a importância da valorização do aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Acreditava na formação integral do indivíduos por meio de uma educação que estimulasse a sensibilidade artística e a criatividade.

No caderno *Página de Educação*, publicado no jornal *Diário de Notícias*, em 1932, ano em que participou como signatária do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, juntamente com duas mulheres Noemy Marques da Silveira Rudolfer<sup>3</sup>, Armanda Álvaro Alberto<sup>4</sup>, foi publicado a íntegra do Manifesto, que além do nome dessas três mulheres, participaram como signatários 23 intelectuais: Fernando de Azevedo, Afrânio Peixoto, Sampaio Doria, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Roquette Pinto, Frota Pessoa, Júlio de Mesquita Filho, Raul Briquet, Delgado de Carvalho, Antônio Ferreira de Almeida Jr, J.P. Fontenelle, Roldão Lopes de Barros, Hermes Lima, Atílio Vivacqua, Francisco Venâncio Filho, Paulo Maranhão, Edgar Sussekind de Mendonça, Garcia de Rezende, Nobrega da Cunha, Pascoal Leme e Raul Rodrigues Gomes (ABE, 2023).

## DOS GRANDES PENSADORES AO MANIFESTO DA EDUCAÇÃO NOVA

John Dewey (1859-1952) foi considerado um dos maiores educadores americanos do século XX, numa carreira prolífica que se estendeu por décadas, abordando temas como filosofia, educação, psicologia, sociologia e política. Dewey via a mudança e o crescimento como sendo a própria natureza das coisas. Dessa forma, a experiência social, em detrimento de princípios absolutos, era necessária para avaliar o valor de uma ideia ou prática. Para ele, a chave do desenvolvimento intelectual, e conseqüentemente do progresso social, era a escolarização, sobretudo numa época em que as influências educacionais de outras instituições (o lar, a igreja, etc.) decresciam drasticamente.

<sup>3</sup>Noemy Marques da Silveira (Santa Rosa de Viterbo, SP, 1902 – São Paulo, SP, 1980) ou Noemy da Silveira Rudolfer, nome que assumiu após se casar com o engenheiro Bruno Rudolfer em 1934, é uma figura de grande relevo no campo da psicologia aplicada à educação. Foi referência importante na primeira metade do século XX no cenário brasileiro pelos seus estudos que dialogavam com o que havia de mais moderno no cenário internacional em psicologia educacional [...]. No contexto das primeiras décadas do século XX, Noemy é um exemplo de novos espaços que as mulheres estavam conquistando, exercendo cargos de chefia à frente do laboratório de psicologia e ocupando papel de destaque enquanto referência nacional nos estudos sobre psicologia educacional. Ainda, é importante destacar que foi signatária do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, documento que conta com 26 assinaturas, das quais apenas três mulheres, sendo as outras duas Armanda Álvaro Alberto e Cecília Meireles (NIEPHE, 2023).

<sup>4</sup>Armanda Álvaro Alberto nasceu no Rio de Janeiro em 1892. Em 1919, organizou uma escola ao ar livre, para os filhos de pescadores em Angra dos Reis baseando-se nos ideais montessorianos de educação. Em 1921, criou a Escola Proletária de Meriti, posteriormente, Escola Regional de Meriti, em Duque de Caxias. A escola destacou-se no cenário da época porque adotava métodos pedagógicos inovadores baseados nos interesses da criança e promovia, através dos Círculos de Mães, a integração da escola com a comunidade.

Amanda teve intensa atuação na Associação Brasileira de Educação, tendo sido do Conselho Diretor e presidente da Seção de Cooperação da Família [...]. Foi signatária do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932. Em 1935 presidiu a União Feminina do Brasil (ABE, 2023).

Considerava que, não só a escolarização universal era crucial na rápida transformação social, como também a nova educação era vital, uma educação que era guiada pela perspectiva de que a escola é a vida e não uma preparação para a vida. Desta forma, a melhor preparação para a democracia consistia em proporcionar oportunidades aos alunos e professores de se engajarem ativamente na vida democrática. Dewey criticou severamente as escolas públicas por silenciarem e ignorarem os interesses e as experiências dos alunos, utilizando uma linguagem que serve apenas para aliená-los. A sala de aula deveria abarcar uma espécie de vida comunitária democrática, preocupada com a dignidade humana e com a inteligência científica que era pensada fora da escola (Apple; Teitelbaum, 2008).

Dewey discordou abertamente dos defensores mais extremistas da visão progressista centrada na criança, deixando claro que o papel crucial deveria ser desempenhado pelos professores, ajudando a associar os interesses dos alunos de modo a assegurar o desenvolvimento intelectual com as experiências educativas. Para tanto, definiu a educação como a reconstrução ou reorganização das experiências que somam ao significado de experiência, e que aumenta a capacidade de conduzir o curso de experiências subsequentes.

Manteve-se comprometido na defesa de uma sociedade intencionalmente progressista. Condenou a visão tradicional da cultura como abertamente aristocrática na sua dimensão exclusivista e iníqua e optou, pelo contrário, em fundamentar a cultura e a estética na experiência comum. De igual modo, em vez de uma escola que permanece isolada da vida social, Dewey defendeu que a escola deveria assumir um papel participativo na transformação para uma melhor ordem social. Reconheceu a natureza das barreiras e distinções de classe e advogou que as escolas poderiam ajudar a eliminar tais barreiras.

Segundo Apple e Teitelbaum (2008), Dewey considerava que a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. Assim, a educação tem como eixo norteador a vida-experiência e aprendizagem, fazendo com que a função da escola seja a de propiciar uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro de sua vida. Então, para ele, a educação teria uma função democratizadora de igualar as oportunidades. De acordo com o ideário da escola nova, quando falamos de direitos iguais perante a lei, devemos estar aludindo a direitos de oportunidades iguais perante a lei.

Em lugar de começar com definições já elaboradas, Dewey acreditava que os professores deviam usar procedimentos que fizessem cada aluno raciocinar e elaborar os próprios conceitos para depois confrontar com o conhecimento sistematizado. Podemos afirmar

que as teorias modernas da didática, como o construtivismo e os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular, têm inspiração nas ideias do educador.

Émile Durkheim nasceu na França em 1858 e lá viveu até sua morte em 1917. Pioneiro a mostrar o valor da sociologia para os estudos educacionais sendo, por isso, considerado por muitos como o grande fundador das Ciências Sociais, por ter sido pioneiro: iniciou a primeira cátedra de Ciências Sociais em uma universidade francesa, foi Professor de Sociologia e Pedagogia na Sorbonne.

A educação para ele exercia papel importante na função de preparar o indivíduo para integrar-se harmoniosamente no corpo social. Segundo Durkheim, a educação é instituição social que é base fundamental para manter a cultura de uma sociedade. A educação é instituição que tem função de transmitir os valores morais da sociedade, pois toda anomalia da estrutura social é causada pelo mau funcionamento dessa instituição. Enfatizava a importância da ciência no currículo escolar, como sendo chave do conhecimento.

Somente com educação moral e autoritária o aluno poderá futuramente agir de forma racional, dentro de certa autonomia e ajudando manter o funcionamento da estrutura social. A educação de Durkheim se mostra em forma autoritária de educação, esquecendo os valores democráticos. Influenciado por Rousseau, aos olhos de Durkheim, os alunos não têm direitos democráticos e as crianças estão sujeitas à autoridade dos pais, assim como dos professores. Assim, sociedade e escola, impõem castigos aos infratores, uma vez que a disciplina é necessária tanto para a escola como para a sociedade (Pickering, 2008).

Rui Barbosa de Oliveira (1849-1923) foi um dos intelectuais mais brilhantes de seu tempo, destacando-se como jurista, advogado, político, diplomata, escritor, filólogo, jornalista, tradutor e orador; atuou ainda na defesa do federalismo, do abolicionismo e na promoção dos direitos e garantias individuais dos cidadãos. Conforme Machado (2010), nos pareceres apresentados na Câmara dos Deputados em 1882 e em 1883, Rui Barbosa procurou sensibilizar o parlamento sobre a necessidade de o Estado assumir total responsabilidade para com a oferta da educação, desde o jardim de infância até o ensino superior, buscando garantir o acesso das camadas populares à escola, por meio da universalização do ensino, defendendo para tanto a sua laicidade, a sua gratuidade e, conseqüentemente, a sua obrigatoriedade, organizando assim um sistema nacional de ensino, cuja estrutura perdura até os dias atuais, surgindo assim as ideias da Escola Nova. Para ele, era necessário que a educação no Brasil adentrasse um processo efetivo de ampla renovação e, por isso, a importância do

estabelecimento de um método novo que atendesse essas novas demandas era ainda mais intensificada visando a formação plena do sujeito.

Posteriormente, o pensamento escolanovista dito pioneiro beberá dessas fontes no estabelecimento dos seus princípios. Tecendo uma crítica ácida à educação que se é executada no Brasil daquele período, já que o método utilizado em sala se preocupava demasiadamente com a memorização, por meio de atividades de repetição e o uso de pergunta-resposta com forma de verificação da aprendizagem. Para ele, o ensino elementar exigia uma completa reestruturação, com a adoção de novos métodos, a construção de novos prédios, a adequação das carteiras aos corpos dos alunos, a boa ventilação das salas de aula e a adequada iluminação. Para sua efetivação, o Estado era de vital importância, assim como considerava que para garantir a escola leiga, a obrigatoriedade e a liberdade do ensino havia a necessidade de um mecanismo de fiscalização a cargo do próprio Estado.

Décadas mais tarde, um grupo de vinte e seis educadores brasileiros, lançou um manifesto com o título “A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo”, que circulou em âmbito nacional, com a finalidade de oferecer diretrizes para uma nova política de educação. O documento defendia, entre outras diretrizes, a educação como uma função essencialmente pública; a escola única e comum, sem privilégios econômicos de uma minoria; a formação universitária dos professores atuantes; o ensino laico, gratuito e obrigatório, retomando assim aspectos fundamentais, anteriormente propostos por Rui Barbosa ao elaborar seus pareceres.

Faz-se necessário elucidar que, na era Republicana, o Brasil mantinha suas bases administrativas voltadas para a Teoria Geral da Administração. Na década de 1930, Getúlio Vargas assume o governo provisório e afirma a um grupo de intelectuais o imperativo pedagógico que a revolução reivindicava. Foi nesse período que as reformas organizacionais aconteceram com mais força nos Estados e, por conseguinte, na educação. Junto desse movimento, alguns intelectuais envolvidos pelas ideias de Dewey e Durkheim se aliam e, em 1932, promulgam o Manifesto dos Pioneiros, que teve como principal personagem Fernando de Azevedo.

O referido Manifesto que teve como principal personagem Fernando de Azevedo, junto dele grandes humanistas e figuras respeitáveis de nossa história pedagógica, podem ser citadas, como, por exemplo, Lourenço Filho (1897–1970) e Anísio Teixeira (1900–1971). Assinado por 26 influentes educadores, no ano de 1932, com o título “A reconstrução educacional no Brasil:

ao povo e ao governo”, o documento circulou em âmbito nacional com a finalidade de oferecer diretrizes para uma política de educação, opondo-se às práticas pedagógicas tradicionais, vigentes na época, e visando uma educação que pudesse integrar o indivíduo à sociedade e, ao mesmo tempo, pudesse ampliar o acesso de todos à escola.

Os educadores que assinaram o Manifesto consideravam que a escola tradicional estava instalada para uma concepção burguesa, deixando o indivíduo numa autonomia isolada e estéril. Não obstante, o documento defendia a educação como uma função essencialmente pública, obviamente a cargo do Estado; que a escola deveria ser única e comum; que todos os professores deveriam ter formação universitária e que o ensino deveria ser laico, gratuito e obrigatório, assim como o fez Rui Barbosa décadas antes ao escrever seus Pareceres.

O Manifesto, em relação à política educacional, pode ser dividido em três áreas distintas para melhor compreensão: a primeira área trata da educação pública, delegando ao Estado e não mais à família a função de promover a educação. A segunda trata da escola única, cabendo ao Estado a função de tornar a educação acessível em todos os seus níveis a todos os cidadãos, de forma igualitária. A terceira área traz à tona a laicidade, a gratuidade, a obrigatoriedade e a coeducação, tratados por nós com maior interesse nesse texto (Azevedo, 2010).

A Escola Nova foi um movimento de renovação do ensino especialmente forte na Europa, na América e no Brasil na primeira metade do século XX. O escolanovismo se desenvolveu no Brasil sob importantes impactos de transformações econômicas, políticas e sociais. Faz-se necessário salientar que, a Educação Nova, também chamada de Escola Nova, nasceu como um movimento de revisão e de crítica da chamada pedagogia tradicional, antecessora ao referido movimento, procurando romper com o professor como centro do processo educacional. Os escolanovistas criticavam a educação tradicional, porque ensinava a copiar e não a pensar, e por se achar centrada no professor e na transmissão de conhecimento já construído anteriormente, tendo “substituído à alegria de viver pela inquietude, o regozijo pela gravidade, o movimento espontâneo pela imobilidade, as risadas pelo silêncio” (Gadotti, 1996, p. 143).

O escolanovismo acredita que a educação é o exclusivo elemento verdadeiramente eficaz para a construção de uma sociedade democrática, que leva em consideração as diversidades, respeitando a individualidade do sujeito, apto a refletir sobre a sociedade e capaz de inserir-se nessa sociedade. De acordo com alguns educadores, dentre eles John Dewey, a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas, sim, a própria vida, a educação

escolarizada deveria ser sustentada no indivíduo integrado à democracia de modo a levá-lo a ser um cidadão atuante e democrático uma vez que de acordo com o ideário da Escola Nova, quando falamos de direitos iguais perante a lei, devemos aludir a direitos de oportunidades iguais perante a lei.

Com a Escola Nova, o aluno assume, portanto, papel central no processo de ensino-aprendizagem, sendo visto, a partir de então, como um ser ativo nesse processo. O professor, por conseguinte, passa a exercer o papel de facilitador da aprendizagem, daquele que auxilia o desenvolvimento espontâneo do aluno. Assumindo, conseqüentemente, uma função de não mais ensinar, e sim de criar situações para que os alunos construam seus próprios conhecimentos e aprendizagens.

A pedagogia nova é, por isso, reconhecida como uma das maiores reviravoltas no pensamento educacional do século XX; embora seja necessário salientar que seus precursores remontam ao século XVIII, com o escritor Jean Jacques Rousseau (1712-1778), e ao século XIX, com pedagogos Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e Freidrich Fröebel (1782-1852). O grande nome do movimento na América foi o filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952).

O psicólogo Edouard Claparède (1873-1940) e o educador Adolphe Ferrière (1879-1960), entre muitos outros, foram os expoentes na Europa. No Brasil, as ideias da Escola Nova foram introduzidas já em 1882 por Rui Barbosa (1849-1923). Destacamos aqui a influência de Dewey, filósofo norte-americano, por ter sido precursor ao formular o novo ideal pedagógico e ao afirmar que a “Escola Nova deve se dar pela ação e não pela instrução influenciando a elite brasileira com o movimento da Escola Nova. Para ele essa concepção tem que ser uma experiência concreta, ativa e produtiva em cada um” (Gadotti, 1996, p. 143).

Segundo Lourenço Filho, na escola que Dewey dirigia no final do século passado, na Universidade de Chicago: "As classes deixavam de ser locais onde os alunos estivessem sempre em silêncio, ou sem qualquer comunicação entre si, para se tornarem pequenas sociedades, que imprimissem nos alunos atitudes favoráveis ao trabalho em comunidade." (Lourenço Filho, 1950. p. 133.) No campo específico da pedagogia, a teoria de Dewey se inscreve na chamada educação progressiva. Um de seus principais objetivos é educar a criança como um todo. O que importa é o crescimento físico, emocional e intelectual. No documento, a defesa da laicidade está relacionada a uma luta travada contra o ensino religioso, predominante no Brasil em boa parte das escolas existentes, pelo respeito à personalidade que se forma dentro da escola, longe de confrontos religiosos e desrespeito pela presença ou não de crenças, colocando

o ambiente escolar acima de quaisquer disputas religiosas e expulsando o dogmatismo sectário do ambiente escolar.

Segundo o Manifesto, a gratuidade, extensiva a todas as instituições oficiais de educação é um princípio igualitário e, por conseguinte, dependente da obrigatoriedade, pois, o Estado não pode tornar o ensino obrigatório e igual para todos se este não for gratuito e se não atender a todos os níveis econômicos e sociais presentes nas camadas da população. A escola unificada não permite ainda, entre alunos de um e outro sexo outras separações que não sejam as que aconselham suas aptidões psicológicas e profissionais, estabelecendo em todas as instituições “a educação em comum” ou coeducação, pondo-os no mesmo pé de igualdade no processo educacional.

Ao ser lançado, em meio ao processo de reordenação política resultante da Revolução de 1930, o documento se tornou o marco inaugural do projeto de renovação educacional do país e a adesão sistemática dos escolanovistas em favor dos princípios da Escola Nova foi realmente necessária naquele momento histórico, pois o movimento de transformação social apontava para a instauração de uma ordem social burguês-industrial, consubstanciada nos ideais da democracia e na formação do homem-cidadão.

A educação pública, compreendida como responsabilidade do Estado, conseqüentemente serviria de pano de fundo para as expectativas de uma escola única; em outras palavras, se a educação é para todos, então, as classes populares não beneficiadas pelas escolas privadas, teriam uma escola similar às instituições privadas e, de tal modo, o ensino ocorreria de forma igualitária. A laicidade, a gratuidade, a obrigatoriedade e a coeducação são, portanto, alguns dos princípios em que assenta a escola unificada e que decorrem do direito que cada ser humano tem à educação, para desenvolver plenamente sua liberdade.

## O TUMULTUADO MUNDO DAS MULHERES

Mesmo com as mudanças que ocorreram no Brasil durante a década de 1930, em relação às mulheres, pouco foi alterado, senão um retrocesso, que se deu tanto pela política tradicionalista quanto pelo Estado Novo. O objetivo era a manutenção das mulheres confinadas às confinadas às responsabilidades domésticas, cuidando do lar e de suas famílias., isso porque, ao longo da história, as mulheres eram geralmente relegadas aos papéis de mães e esposas dedicadas, sendo limitadas às funções do âmbito doméstico, enquanto os homens eram

designados para papéis na esfera pública e política, detendo o poder (Soihet, 1997; Perot, 2003).

Após o golpe de Estado que levou Getúlio Vargas ao poder, esse período histórico foi marcado pelo autoritarismo e pela prevalência de uma divisão nítida entre a mulher que cuidava do lar e a mulher que era estigmatizada como prostituta. Houve uma desvalorização do trabalho remunerado fora de casa em comparação com a valorização do trabalho doméstico, que envolvia o cuidado com os filhos e o marido, entre outras tarefas. Além disso, diversos estereótipos prevaleciam na sociedade, retratando as mulheres como menos competentes. Isso resultou, por exemplo, em restrições quanto aos tipos de profissões consideradas apropriadas para homens e mulheres, tornando mais difícil para as mulheres a entrada e a progressão no mercado de trabalho (Correa-Silva; Gonçalves, 2019).

Contudo, indiferentemente da sua posição social, todas as mulheres enfrentavam restrições legais à sua liberdade. Conforme estabelecido pelo Código Civil de 1916, o marido detinha o título de "chefe da sociedade conjugal", com responsabilidades que incluíam a administração dos bens do casal, a definição do domicílio familiar e a provisão de sustento para ambos. O divórcio não era permitido, e o casamento só podia ser anulado em circunstâncias excepcionais (Ostos, 2016).

Ainda segundo a autora, a mulher casada era considerada relativamente incapaz de realizar certos atos legais. Ela não tinha permissão para trabalhar fora de casa sem a autorização prévia do marido, desempenhar funções de tutora ou curadora, litigar em processos judiciais civis ou criminais ou assumir obrigações legais. Somente em casos de ausência ou impedimento do esposo, ela tinha o direito de exercer a autoridade parental sobre os filhos.

O ano de 1932 foi, sem dúvida, um ponto de virada significativo para as mulheres no Brasil, marcando a conquista de diversos direitos, tanto no âmbito político quanto social. O Código Eleitoral, promulgado naquele ano, garantiu o direito de voto às mulheres. O direito ao voto e a possibilidade de se tornarem professoras de nível primário, eram as únicas realizações sociais permitidas para as mulheres na época.

Prevalecia a ideia de que, ao servirem suas famílias, as mulheres estariam, por consequência, servindo à pátria. Assim, à medida que elas mantinham-se alheias ao cenário político, desinteressadas nos problemas sociais e completamente focadas nas tarefas domésticas e familiares, evitavam interferir nas decisões tomadas pelos homens e na gestão da nação (Correa-Silva; Gonçalves, 2019).

Nesse cenário, entretanto, algumas mulheres conseguiram se destacar, envolvidas ou não em questões educacionais, culturais ou sociais, conquistaram seu espaço na esfera pública, dentre elas, um nome, Cecília Meireles.

Cecília Benevides Carvalho de Meirelles, filha de Alberto Carvalho de Meireles e Matilde Benevides Meireles, funcionário do Banco do Brasil e professora municipal, respectivamente, nasceu na Tijuca, Rio de Janeiro, no dia 7 de novembro de 1901. Cecília Meireles não conheceu o pai, falecido antes de seu nascimento. Sua mãe morreu quando Cecília tinha apenas três anos de idade. Foi sua avó, Jacinta Garcia Benevides, quem assumiu a responsabilidade de criá-la (Moraes, 2008).

De acordo com Moraes (2008), ainda adolescente, em 1917, formou-se na Escola Normal Largo do Estácio e começou a lecionar no ensino primário em escolas oficiais no antigo Distrito Federal. Aos 29 anos, Cecília Meireles prestou concurso para lecionar literatura vernácula na Escola Normal do Distrito Federal, apresentando sua tese intitulada "Espírito Vitorioso". O texto defendia uma abordagem humanitária da educação e abordava temas como a escola moderna, a formação de professores, literatura e vida, o ciclo de tentativas e o espírito vitorioso em seus capítulos. O desenvolvimento dessas ideias a aproximaria do movimento da Escola Nova nos anos 1930.

Entre junho de 1930 e janeiro de 1933, ela foi diretora da *Página de Educação*, no jornal *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, um periódico cofundado por Nóbrega da Cunha (Moraes, 2008) e, em 1932, juntamente com outros intelectuais da época o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, que além de publicado na íntegra, foi registrado pelo jornal *Diário de Notícias*, no caderno *Páginas de Educação*.

Figura 1 – Registro do momento em que Fernando de Azevedo lia o Manifesto para outros intelectuais

**PÁGINA DE CECÍLIA MEIRELES NA EDUCAÇÃO**

## Manifesto da nova educação ao governo e ao povo

"Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobrepõe um impulsionar a gravidade da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem a preparação intensiva das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões e invenção e a iniciativa que são os fatores fundamentais do crescimento de riqueza de uma sociedade. No entanto, se depois de 43 anos de regime republicano, se der um balanço ao estado atual da educação pública, no Brasil, se verificará que, dissociada sempre as reformas econômicas e educacionais, que era indispensável entrelaçar e encadear, dirigindo-as no mesmo sentido, todos os nossos esforços, sem unidade de plano e sem espírito de continuidade, não lograram ainda criar um sistema de organização escolar, à altura das necessidades modernas e das necessidades do país. Tudo fragmentado e desarticulado. A situação atual, criada pela sucessão periódica das reformas parciais, e frequentemente arbitrárias, lançadas sem sólida economia e sem uma visão global do problema, em todos os seus aspectos, nos deixa antes a impressão desoladora de construções isoladas, algumas já em ruína, outras abandonadas em seus alicerces, e as melhores, ainda não em termos de serem despojadas do seu edifício..."

Onde se tem de procurar a causa principal desse estado antes de reorganização do que do desorganização do aparelho escolar, é na falta, em quase todos os planos e iniciativas, da determinação dos fins da educação (aspecto filosófico e social) e da aplicação (aspecto técnico) dos métodos científicos aos problemas de educação. Ou, em poucas palavras, na falta de espírito filosófico e

"Toda profunda renovação dos princípios que orientam a marcha dos povos precisa acompanhar-se de fundas transformações no regime educacional: as únicas revoluções fecundas são as que se fazem ou se consolidam pela educação..."

**Diretrizes fundamentais para uma política educacional moderna adequada às necessidades e aspirações do Brasil**

antes homens e depois seres sociais, lembra-nos a voz insuspeita do Paul Bureau: como seres sociais, por isto mesmo que somos homens, e a verdade está antes em que não há ação, pensamento, desejo, atitude, resolução que tenham em nós seu princípio e seu termo e que realizem em nós somente a totalidade de seus efeitos."

**O ESTADO EM FACE DA EDUCAÇÃO**

a) A educação, uma função essencialmente pública.  
Mas, de direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado que o reconheça e o proclame, e deve de considerar a educação na variedade de seus graus e modalidades, como uma função social e eminentemente pública que ele é chamado a realizar com a cooperação de todas as instituições sociais. A educação que é uma das funções de que a família se vem despojando em proveito da sociedade política remota ou o quadro do comunismo familiar e dos grupos específicos (instituições privadas), para se incorporar definitivamente entre as funções essenciais e primordiais do Estado. Esta restrição progressiva das atribuições da família, — que também deixou de ser "um centro de produção" para ser apenas um "centro de consumo", em face que não concorrencia dos grupos profissionais, nascidos precisamente em vista da produção de interesses especializados, — fazenda com o acionamento do indivíduo, como o meio moral em que os discípulos se desenvolvem, onde nasce e começam a desenvolver-se e continuam a entreter-se as suas aspirações para o ideal". Por isto, Estado, longe de prescindir da família,



Instantâneo tomado pelo photographo do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, quando o sr. Fernan do de Azevedo lha, perante seus companheiros cariocas, reunidos na sala da Congregação da Escola Polytechnica, a redação final do "Manifesto da Nova Educação"

Fonte: Jornal *Diário de Notícias*, ed. 365, 19/03/1930.

## PÁGINAS DE CECÍLIA MEIRELES NA EDUCAÇÃO

O jornal *Diário de Notícias* foi fundado em 12 de junho de 1930, no Rio de Janeiro, por três jornalistas que anteriormente trabalham no periódico *O Jornal*, Orlando Ribeiro Dantas (responsável pela iniciativa e diretor do novo jornal), Nóbrega da Cunha e Alberto Figueiredo Pimentel Segundo. Inicialmente, o jornal era de propriedade de uma sociedade anônima com Manoel Magalhães Machado como presidente e Aurélio Silva como secretário. (Brasil, 2015).

O *Diário de Notícias* surgiu com sua redação, oficinas e administração localizadas no número na Rua Buenos Aires, 154, emergindo de um contexto político tumultuado em 1930, um momento de "convalescença da alma nacional", como descreveu em seu editorial de estreia. Esse período estava marcado pela agitação política, especialmente devido à "campanha presidencial mais alentadora de quantas já se feriram no cenário político do Brasil" (Brasil, 2015) e, após se consolidar como um dos jornais mais importantes do jornalismo brasileiro, o *Diário de Notícias* apoiou e, também criticou a política de diferentes governos, muitas vezes adotando uma postura ambivalente.

Simpático ao tenentismo e sem se comprometer com os partidos políticos então existentes, o Diário de Notícias sustentava bandeiras liberais como a defesa do voto secreto, a anistia a crimes políticos e a reestruturação da justiça. Grandes questões sócio-trabalhistas do momento também mereceram a atenção do diário, que, indo contra a política oficial, colocava-se a favor de uma legislação que melhorasse a situação do operariado: fazendo questão de separar suas teses do bolchevismo, combatido com ânimo em suas páginas, clamava pela estipulação de um salário mínimo e de jornadas de trabalho, além de garantias sobre acidentes de trabalho e aposentadoria. [...]. Como bom representante da Aliança Liberal, o Diário de Notícias recebeu a alcunha de “jornal da Revolução” de 1930. Os acontecimentos que antecederam a eclosão do movimento liderado por Getúlio Vargas ganharam destaque em suas páginas, muito através de reportagens e editoriais de primeira página – como já em sua edição nº 1 – e em sua coluna “Movimento revolucionário”, que visava esclarecer ao grande público tanto os ideais liberais quanto a fragilidade do governo [...]. Devido à sua inclinação política de oposição, ao cabo de poucos meses após sua fundação o Diário de Notícias começou a sofrer represálias. No dia 3 de outubro de 1930 o jornal citou boatos sobre a perturbação da ordem em Belo Horizonte, que de fato levaria à Revolução de 1930. No dia seguinte, véspera da decretação do estado de sítio, Orlando Dantas foi chamado à polícia, para prestar esclarecimentos e receber instruções – o conteúdo do diário, assim, passou a ser submetido à censura. Mas sua linha não mudou (Brasil, 2015).

O *Diário de Notícias* em sua primeira edição, lançou o caderno *Páginas de Educação*, que tinha na direção e na redação de textos e comentários, Cecília Meireles, cuja colaboração chegou ao fim em 12 de janeiro de 1933, devido a “perseguições que sofria, principalmente dos católicos [...]” (Mendes, 2017, p. 174), em sua *Despedida* publicada na edição nº 930, escreveu Cecília Meireles:

*Assim, este ultimo Commeritario de uma serie tão longa em que andaram sempre junto a um pensamento arrebatador e vigilante, um coração disposto ao sacrificio: e uma coragem completa para todas as iniciativas juntas, por mais difficeis e perigosas, este Cornmentario não termina terminando. Elle deixa em cada leitor a esperança do uma collaboração que continue. Neste sucessivo morrer e renascer que a actividade jornalística diariamene, e maiz do que nenhuma outra ensina, ha bem nitida a noção de esperança, que através da mortes ressureições, caminha para o destino que a vida suggere [...] Não é aqui, positivamente aqui, é, como já dissemos, a esperança da continuação, tanto na voz que se succeder a que falava, como em cada ouvinte que lhe traga a collaboração de sua intelligencia comprehensiva, attenta, agil e corajosa, a intelligencia de que o Brasil precisa para se conhecer e se definir [...]. A intelligencia que desejariamos exactamente, tanto possuir como inspirar, porque essa é na verdade, uma forma ás vezes dolorosa, mas sempre definitiva de salvação (MEIRELES, *Diário de Notícias*, ed. 930, 12/01/1933).*

Porém, antes do encerramento de suas atividades no *Diário de Notícias*, Cecília Meireles defendeu o estabelecimento de uma proposta educacional que mudasse os rumos da educação no Brasil. Para Cecília Meireles, o jornal era um importante meio educativo, tanto pelo seu papel de informar, quanto no direcionamento dos leitores, escreveu na edição nº 188, de 14 de setembro de 1930, no caderno *Páginas de Educação*, na coluna *Commentario – Como diziamos*

hontem – ora um jornal deve ser, antes de tudo, um meio de estabelecer comunicação entre os pensamentos dos homens. Assim, pois, passamos a relatar as notícias que, no espaço de um dia, nos foram enviadas pelas mais diversas pessoas”.

Cecília Meireles tinha uma compreensão nítida do papel da imprensa naquela época, especialmente no que dizia respeito à sua capacidade de influenciar a opinião pública e disseminar ideias e conhecimento que poderiam apoiar a transformação da sociedade. Acreditava que os meios de comunicação, como veículos midiáticos, desempenhavam um papel crucial na garantia da veracidade das informações. Fato esse, que pode ser verificado na coluna *Commentario*, sob o título *A Responsabilidade da Imprensa*, presente da edição nº 104, de 23/09/1930:

*Na vida moderna, o jornal tende, cada vez mais, a ser, para o povo, a forma rápida e imediata de cultura e, como tal, a determinar-lhe uma orientação e a modelar-lhe um caracter [...]. O jornal substituiu a biblioteca. Até na escola se verifica a vantagem de fazer a criança ler o que de mais interessante vai acontecendo pela terra, dia a dia, pondo-a desde logo em comunicação com os factos vivos, em vez de lhe transmitir a sciencia dos livros muitas vezes já em atraso. em Temos necessidade de estar ao corrente de tantas coisas que o noticiário succinto do jornal é a summa indispensavel para estarmos ao par da actualidade. Mas, como sempre succede, por isso mesmo que o jornal sabe da importância, como órgão informativo, sua responsabilidade cresce também, proporcionalmente, pois e mister que seja o mais verídico possível, para que não conduza ao erro o povo que se orienta pela sua leitura [...] Os educadores, porém, têm permissão de tudo esperar, porque elles são os acalentadores do sonho de um mundo transformado pela pureza, pela justiça, pela dignidade. Os educadores não duvidam — sob pena de alterarem a sua natureza moral [...] A Nova Educação conhece a responsabilidade da imprensa verificando-a todos os dias através dos casos expostos nos jornaes de maneiras tão diversas que, não raro, são completamente oppostas. Sabemos que por falta de tempo muitas vezes, penetram nas, redacções e estampam-se nos jornaes noticias redigidas pelos interessados e que não são sufficientemente analysadas antes de virem a publico. Nem sempre são exactas. Esse é o mal.*

Cecília estava ciente do impacto educativo do meio de comunicação no qual estava envolvida. Ela destacava a importância de a imprensa assumir a responsabilidade de desempenhar um papel educativo, tanto de forma contemporânea (sincrônica) quanto ao longo do tempo (diacrônica).

Para Cecília, a imprensa não deveria se limitar apenas a informar, mas também deveria incorporar uma dimensão educativa em seu propósito. Ela acreditava que a imprensa tinha o potencial de contribuir para o desenvolvimento educacional da sociedade, desempenhando um papel ativo na formação de opiniões e na disseminação de conhecimento ao longo do tempo. Assim, para cumprir efetivamente sua função, a imprensa deveria assumir a responsabilidade de ser uma força educativa significativa na sociedade.

Conforme Moraes (2008), Cecília Meireles acreditava profundamente no poder da educação, especificamente naquela organizada de acordo com os princípios da Escola Nova. Ela promoveu ativamente essas ideias por meio de sua coluna diária no *Diário de Notícias*, usando sua "intuição profunda e o sentido exato", conforme mencionado em uma carta de Azevedo a Frota Pessoa.

Sua coluna "Comentário" proporcionou um local privilegiado para a disseminação das ideias da Escola Nova. Enquanto os defensores da educação tradicional argumentavam que a escola deveria se manter afastada da realidade, Cecília Meireles argumentava a favor da integração da escola na vida cotidiana, tornando-a mais prática e relevante (Moraes, 2008), conforme publicado na coluna *Commentario*, sob o título *Educação – palavra imensa...*, na edição nº 181, de 07/12/1930:

*a educação, nas escolas, propriamente, era a coisa mais fácil de realizar... Facilima... O difficil era obter um ambiente geral favoravel á obra. [...]. A criança dispõe de dois meios que sobre ella actuam poderosamente: a escola e o lar. Vamos admitir como o lar a própria vida social e, não somente o convívio da familia [...]. Se educamos a criança, contando apenas com a cooperação da escola, iremos atrail-a a um mundo inadequado, improprio para sua vida.*

Embora defendesse uma escola conectada à realidade, Cecília Meireles também defendia a ideia de que a escola deveria ser o "território mais neutro do mundo" (Moraes, 2008). Para ela, neutralidade não significava se isolar da realidade, mas sim manter um ambiente imparcial e acolhedor, Cecilia via a educação como uma força transformadora força transformadora que poderia contribuir para um mundo mais pacífico e harmonioso.

Antes da divulgação oficial do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, Cecília Meireles narra na coluna *Commentario*, em *Um instante definitivo*, na edição nº 636, de 18/03/1932, o seguinte:

*O instante definitivo é este. Este que agora vivemos. Este que Revolução criou, e que é ainda a razão de seu prestígio, quaesquer que tenha prestígio, quaesquer que tenham sido suas vacilações de inicio, as incertezas actuaes e as insondaveis disposições do futuro. Daqui para traz é um tempo. Daqui para frente é outro. Difficil é certo [...]. Se o livro, por um lado esclarece o Manifesto, por outro, o situará de tal modo a questão, e com tão seguro intresse de a resolver, que se pode dizer anunciarem ambos a maior possibilidade que a Revolução já teve de consolidar suas aspirações renovada numa realização altamente sonhada [...]. Por isso, eu dizia no pricipio, estarmos diante de um momento definitivo. Definitivo para o destino da nossa gente e da terra, se um grupo que apenas ambas deseja servir, puder, desde já, fazer efficientes e vivas as energias que o seu proprio futuro reclama do presente para que não venha a ser como este presente, que não teve outro passado.*

Cecília Meireles reitera a importância dos discursos apresentados na Quarta

Conferência, que serviram de base para o Manifesto:

como também para enfocar entraves ocorridos nesse evento e que estavam sendo publicados por Nóbrega da Cunha, em 1932, sob o título *A Revolução e a Educação*. Segundo Cecília, o livro resume as ações de uma corrente ideológica que se manifestou naquela Conferência. Na qualidade de jornalista, Nóbrega, que assumiu a função de intérprete dos movimentos ocorridos nesse evento, revelou uma compreensão clara e resoluta do problema educacional brasileiro, que vinha sendo abordado de forma leviana e superficial pela imprensa. Da atitude dos Pioneiros resultou a elaboração do Manifesto, que estabelecia o compromisso de um grupo de brasileiros disposto a se dedicar ao trabalho educacional que o contexto histórico impunha. Se o livro de Nóbrega, por um lado, esclarecia o Manifesto, por outro, situava-o de tal modo que a compreensão do movimento ocorrido durante e posteriormente à Quarta Conferência representava uma relevante possibilidade que a Revolução já teve de configurar suas aspirações renovadoras numa realização altamente sonhada e tentada, livre de partidarismos e instituída no terreno da “neutralidade” em que se desenvolveram os pensamentos e as práticas de uma autêntica preocupação educacional. O Manifesto circulou em âmbito nacional com o objetivo de oferecer diretrizes para uma política de educação. O documento, que trazia o subtítulo *A Reconstrução Educacional no Brasil: ao povo e ao governo*, foi publicado pela Companhia Editora Nacional. Inicia-se com um texto introdutório de 22 páginas. As primeiras linhas de seu apêndice já mostram a que veio o documento ao dizer que: “Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional.” (AZEVEDO Fernando, 1958 apud XAVIER, 2002, p. 85). A elaboração e a publicação do Manifesto colocaram em evidência duas questões que se entrelaçaram e que predominaram na cena política nos anos seguintes: a construção do Brasil moderno e a relação entre os intelectuais e o Estado, visando o desenvolvimento do país pela via educação. Para os intelectuais da Educação Nova havia um grande conflito, ao se pensar na modernidade, que se expressava na oposição entre a Escola Tradicional e a Escola Nova. A primeira representava o passado que ainda resistia ao movimento constituído no presente. Já a segunda significava a possibilidade de construção desse Brasil Moderno. O texto do Manifesto encerra, de um lado, análise do passado educacional do Brasil e, de outro, projeto de consolidação de modernização, a partir da construção de um homem novo, tarefa primordial de um novo modelo institucional (Ferreira, 2007, pp. 70-73).

Ferreira (2007) enfatiza que dentre os signatários do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova que desempenharam papéis estratégicos na estrutura burocrática do Estado e na imprensa engajada com a questão, Cecília Meireles foi a que mais se destacou, pois tinha profunda crença na educação, tinha consciência de que o grupo dos Pioneiros da Escola Nova estava bem preparado, tanto pelo talento e prestígio de seus integrantes, como pela técnica e inteligência que os caracterizavam, eram como artesãos do conhecimento, demonstrando sensibilidade por meio de pensamentos e ações singulares, refletindo seu compromisso com a transformação da educação e da sociedade (Ferreira, 2007).

Em *Commentarios – O Valor dos Manifestos* publicado no dia 19/03/1932, na edição nº 637, escreveu Cecília Meireles:

*O valor dos manifestos não está apenas nas idéas que apresentam. Somos, em geral, gente rica de idéas, com sutilezas de engenho que causariam admiração a uma boa parte do mundo se a lingua portugueza não tivesse ainda limites tão injustos de expansão. Se não temos o pensamento elaborado e systematizado de outros povos, possuímos alguma coisa igualmente preciosa: o poder do pensamento nascente, que se vae levantando das energias profundas da raça para as lutas das experiencias que lhe irão traçando no tempo os caminhos da sua definitiva afirmação [...]. Por isso, um manifesto repleto de admiráveis conceitos pode não ter, na verdade, um valor preciso e certo: elle depende dos que o subscrevem, das personalidades que por elle se responsabilizam, das vidas postas ao seu serviço, como contignete de sinceridade que todos devem possuir seja qual fôr a natureza de contribuição que apresentem. Na obra de educação, os inumeros aspectos do problema unico exigem innumeradas capacidades, diferentes entre si, mas que, offerecendo o máximo, no sector que lhes corresponde determinam tambem o máximo na obra geral em que collaboram [...]. O manifesto que o dr. Fernando de Azevedo acaba de redigir, pela liderança que lhe conferiu o grupo dedicado, acima de tudo, á construcção educacional do Brasil, seria por si só mais um passo á frente na situação em que nos achamos. Mais para frente e para dentro da luz. Mas os nomes que subscrevem essa definição de attitude são uma garantia de trabalho, invulnerabilidade, lucidez e de fé [...]. E, eu, que tambem assigno o manifesto, não sinto nenhum constrangimento escrevendo o que acima escrevo: porque desde logo se vê que é dos outros que estou falando, quando me refiro a merito e grandeza. Por mim, só tenho, sem discussão, a consciencia da responsabilidade, o desejo da acção e da confiança perfeita da vontade desinteresseira.*

Durante o período em que Cecília divulgou os princípios da Escola Nova por meio de suas publicações sobre educação no *Diário de Notícias*, ela demonstrou para seus leitores, o papel crucial da educação, teve seu trabalho reconhecido intelectuais que foram seus contemporâneos. Por três anos Cecília contribuiu significativamente para a causa educacional, e foi por meio de suas publicações na *Página de Educação*, que suas argumentações ganharam relevância e legitimidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cecília Meireles desempenhou um papel fundamenta na história da educação brasileira, deixando um legado valioso que merece reconhecimento. Sua atuação como jornalista e educadora no *Diário de Notícias*, em particular no caderno *Página de Educação*, foi marcada por um compromisso inabalável com a disseminação dos ideais da Escola Nova. Como signatária do Movimento dos Pioneiros da Escola Nova de 1932, ela se posicionou como uma figura de destaque, influenciando positivamente o cenário educacional de sua época

Ao longo de sua carreira, Cecília Meireles dedicou-se a promover uma educação que fosse não apenas instrutiva, mas também transformadora. Suas crônicas no *Diário de Notícias*

não eram apenas peças jornalísticas, mas sim manifestos em prol de uma educação mais humanitária e inclusiva. Ela acreditava no poder da escola como um agente de mudança social e cultural, um lugar onde a formação cultural e a cidadania eram igualmente importantes.

Além de seu trabalho jornalístico, Cecília Meireles contribuiu com sua voz e sua visão ao Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. Seus pensamentos e ideais ajudaram a moldar um movimento que buscou reformar o sistema educacional brasileiro, promovendo uma abordagem mais democrática e centrada no aluno. Cecília Meireles deixou um legado duradouro, provando que a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação da sociedade, e seu trabalho continua a inspirar educadores e pensadores até os dias de hoje. Sua influência perdura como um farol de esperança e mudança no campo da educação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ABE, Associação Brasileira de Educação. **Armanda Álvaro**. 2023. Disponível em: <https://www.abe1924.org.br/quem-somos/galeria-dos-presidentes/99-armanda-alvaro>. Acesso em: 07 set. 2023.

APPLE, Michael W.; TEITELBAUM, Kenneth. John Dewey (1859-1952). In: PALMER, Joy A. **50 Grandes Educadores**: de Confúcio a Dewey. São Paulo: Contexto. 2008. p. 217-223.

AZEVEDO, Fernando de (et. al.). **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>. Acesso em 30 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em 30 ago. 2023.

BRASIL, Bruno. **Diário de Notícias (Rio de Janeiro, 1930)**. 2015. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/diario-de-noticias-rio-de-janeiro-1930/>. Acesso em: 01 out. 2023.

CORREA-SILVA, Ana Maria; GONÇALVES, Josiane Peres. Manifesto dos Pioneiros e perspectiva de gênero: Noemy, Cecília e Armanda, as mulheres que impactaram a Educação na década de 1930. Revista Linhas. Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 272-289, maio/ago. 2019.

DIÁRIO DE NOTÍCIA. Rio de Janeiro, 19 mar. 1932. Página de Educação. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718\\_1932\\_00637.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718_1932_00637.pdf). Acesso em: 05 out. 2023.

FERREIRA, Rosângela Veiga Júlio. **No veio da esperança a essência etérea da criança diversa na escola: o jogo inquieto do discurso jornalístico de Cecília Meireles.** 2007. 253 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=78853](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=78853). Acesso em: 01 out. 2023.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1996.

LOURENÇO FILHO. **Introdução ao estudo da Escola Nova.** São Paulo: Melhoramentos, 1950. p. 133.)

MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Rui Barbosa.** Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana. 2010. Disponível em: <[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4715.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4715.pdf)> Acesso em 30 ago. 2023.

MEIRELES, Cecília. A responsabilidade da imprensa. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 23 set. 1930. Página de Educação. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718\\_1930\\_00104.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718_1930_00104.pdf). Acesso em: 05 out. 2023.

MEIRELES, Cecília. Educação – palavra imensa. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 07 dez. 1930. Página de Educação. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718\\_1930\\_00181.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718_1930_00181.pdf). Acesso em: 05 out. 2023.

MEIRELES, Cecília. Como dizíamos ontem. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 14 dez. 1930. Página de Educação. Disponível em: [memoria.bn.br/pdf/093718/per093718\\_1930\\_00188.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718_1930_00188.pdf). Acesso em: 05 out. 2023.

MEIRELES, Cecília. Um instante definitivo. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 18 mar. 1932. Página de Educação. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718\\_1932\\_00636.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718_1932_00636.pdf). Acesso em: 05 out. 2023.

MEIRELES, Cecília. O valor dos manifestos. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 19 mar. 1932. Página de Educação. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718\\_1932\\_00637.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718_1932_00637.pdf). Acesso em: 05 out. 2023.

MEIRELES, Cecília. Despedida. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 12 jan. 1933. Página de Educação. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718\\_1933\\_00930.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718_1933_00930.pdf). Acesso em: 05 out. 2023.

MENDES, Claudinei Magno Magre. Cecilia Meireles no Diário de Notícias: a luta cotidiana pela escola nova (junho de 1930 a outubro de 1930). **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 39, n. 4, p. 371-380, out-dez. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3033/303352894004/html/>. Acesso em: 08 out. 2023.

MORAES, José Damiro de. **Signatárias do Manifesto de 1932: trajetórias e dilemas.** 2007. 386 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/397155>. Acesso em: 08 out. 2023.

NIEPHE (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação). 2023. **Noemy da Silveira Rudolfer**. Disponível em: <https://sites.usp.br/niephe/mulher-inovadoras/noemy-da-silveira-rudolfer/>. Acesso em: 07 out. 2023.

OSTOS, Natascha Stefania Carvalho. A questão feminina: importância estratégica das mulheres para a regulação da população brasileira (1930-1945). **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 39, p. 313–343, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645066>. Acesso em: 9 set. 2023

PERROT, Michelle. Os silêncios do corpo da mulher. In: MATOS, Maria Izilda Santos de; SOIHET, Rachel (org.). *O corpo feminino em debate*. São Paulo: Unesp, 2003.

PICKERING, William. Émile Durkheim (1858-1917). In: PALMER, Joy A. **50 Grandes Educadores: de Confúcio a Dewey**. São Paulo: Contexto. 2008. p. 202-207.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. (Org). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOIHET, Rachel. Mulheres pobres e violência no Brasil Urbano. In: DEL PRIORE, Mary (org.); PINSKY, Carla Bassanezi (coord. de textos). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 362-400.